

O COMPANHEIRO

O homem no primeiro grau deixa o mundo profano pelo maçônico ou, simbolicamente falando, deixa as trevas pela luz

Se for dócil aos conselhos, zeloso no trabalho e desejoso de instruir-se é guiado, pela mão do Mestre, até o lugar que ocupam os Companheiros. Se, ao aspirar ao termo fixado para sua educação maçônica, forem felizes suas disposições, se lhe instrui no uso dos instrumentos, tanto em sentido próprio quando simbólico; da forma e da natureza das pedras; da qualidade dos materiais. O Companheiro dirige e vigia os Aprendizes e é o auxiliar dos Mestres.

Recebe novas palavras, novos sinais, novo salário. Seu avental, com a abeta baixada, anuncia o obreiro laborioso e diligente entregue com fervor ao estudo e à prática de sua arte. O trabalho manual cessou: da prática passou à teoria. Encontra-se numa esfera mais elevada e já não caminha com temor e vacilação: é mais segura à senda que percorre e o ponto a que se dirige está mais perto. Tudo é estímulo, ânimo e esperança para ele. Possuindo a ciência das coisas materiais, é instruindo nas morais. O Companheiro goza da satisfação que produz a combinação de ambas aos olhos de seus irmãos e realça, perante os seus, sua própria importância.

A partir deste momento, é-lhe permitida uma nova e nobre ambição. O terceiro e último grau da Maçonaria Simbólica vem a ser então toda a sua esperança. Um Companheiro hábil será sem dúvida um excelente Mestre.

Por TRABALHOS MAÇÔNICOS - outubro 05, 2011